

A Farsa do Feijão ou Quando São Pedro é o Vilão



Ai, no fim do ano, chega alguém do governo e oficialmente declara que em dezembro o abastecimento do feijão estará normalizado. É a safra das águas que sai em campo: “uma enchente/inundando o mercado/de repente/surpreendendo a previsão/tralalala...”

Alegria, alegria! A fila vai diminuir! Não vai ter mais bomba de gás! O preço vai baixar! E o brasileiro vai comer até se empanturrar!!

Vem dezembro. E com ele as chuvas no sul-sudeste, o granizo, a seca do norte-nordeste, a erosão, o furo na estimativa do centro-oeste. A safra das águas se afoga sozinha, se quebra e os produtores começam a prever a importação.

O governo? Nega a importação. Dá incentivo para safra das secas. Aperta daqui. Multa a retenção de estoques. Espreme os armazéns. Acusa os comerciantes. Reprograma o consumo. Lança o sojão (que já estava sobrando mesmo). E, como último recurso, tabela o feijão preto.

— Mas porque só o feijão preto? perguntariam os incautos.

Os técnicos explicam: “O feijão preto é o principal alimento da população do Rio de Janeiro, que, por sua vez, é a cidade onde se medem os preços-base para o cálculo do custo de vida, que serve para chegar à taxa oficial de inflação”. Meia palavra, aí no caso, basta, não basta?

Mas, então, eis que chega o meio do ano, época de colheita da safra das secas. Quando o feijão já está quase, quase, São Pedro manda lá uma geada para o sul; vento frio para o centro-oeste; chuva para o norte e nordeste e, de quebra (quebra mesmo), favorece o aparecimento de uma porção de doenças, como o mosaico dourado, a ferrugem e por aí afora.

Solução do governo? Caça aos especuladores, crédito para os grandes agricultores, Proagro para quem quebrou e importação para regular o mercado. Aperta de novo. Vigia a fila. Proíbe o feijão e promete, oficialmente, que em dezembro o abastecimento do feijão estará normalizado. É a safra das águas, este ano com uma previsão 35% superior, mais terras plantadas, maior produtividade, mais incentivo, Proagro, EGF, AGF, VBC. Plante que o governo garante.

Ai vem dezembro, e janeiro, e feve-

Texto: Liana John

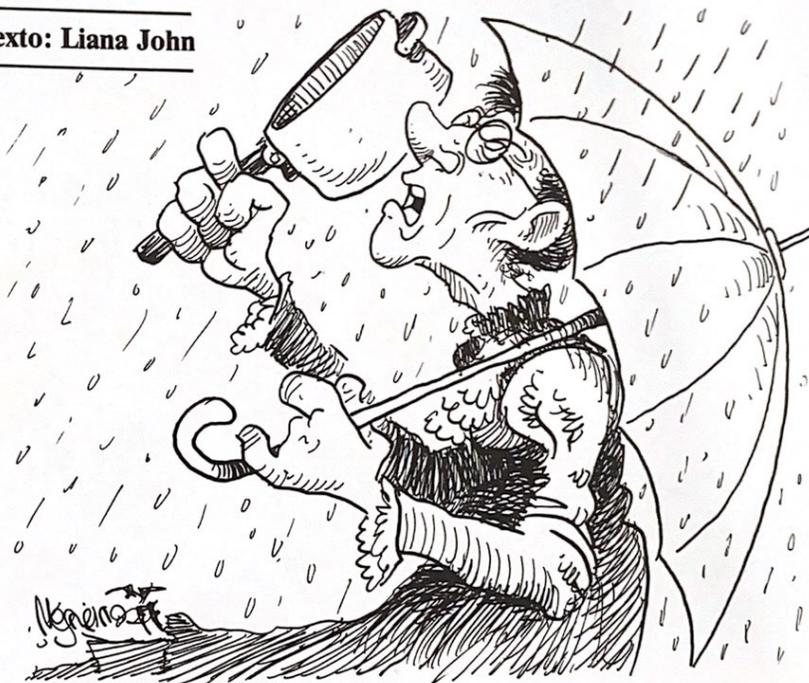


Ilustração: Negreiros

reiro. E o São Pedro repete as chuvas no sul-sudeste, a seca no norte-nordeste, os ventos, as pragas, a erosão, as geadas. Falta feijão. Sobra sojão. Olha fila aí, não vale furar! O governo nega a importação. A safra das secas quebra. O governo importa, falta o importado. Sai a safra das águas, cai a previsão, cai a chuva, falta feijão, sobra sojão...

Solução? Guerra aos especuladores, tabelamento, incentivo aos grandes produtores, Proagro, etc, etc.

E não adianta os técnicos tentarem convencer o governo que o feijão precisa é de tecnologia: sementes melhoradas e acessíveis a todos; incentivo à guerra contra a erosão; zoneamento para que a soja (e sua mosca branca) não contaminem o feijão; padronização; tecnologia específica para estocagem.

Também não vale a desculpa de que os produtores estão mal remunerados, que o tabelamento diminui o preço pago ao produtor e o desestimula a aumentar a área plantada na safra seguinte. Não vale, pois a área não aumentou do ano passado para cá? hein? hein? E o São Pedro

não destruiu tudo com suas chuvas e secas e geadas? Pois é.

O papo da mudança estrutural, então, o governo não quer nem ouvir falar. Afinal, que importância tem o fato do feijão só ser plantado por pequenos produtores, como excedente de uma cultura de subsistência? A chuva é igual para todos, não é?

E a história das grandes culturas estarem expulsando os produtores de feijão para a fronteira agrícola, onde as terras são piores e não têm infra-estrutura? Quem disse que isso prejudica a produção? Quem disse que a falta de armazenagem, falta de estradas, falta de irrigação, falta de bancos (e crédito) ou falta de sementes beneficiadas atrapalha alguma coisa? Deus não é brasileiro? E, né?

E se Deus é brasileiro ele está dando todo o apoio à produção do feijão, do carioquinha ao preto, passando pelo mulatinho. Quem é realmente do contra (e não adianta os técnicos acobertarem) é o São Pedro, que não pára de mandar chuvas, secas, geadas, ventos, erosão e doenças. Este santo danado deve ser da oposição! ■